

# PROBLEMÁTICA DA REALIZAÇÃO DE PESQUISA PELOS PROFESSORES DE BIBLIOTECONOMIA \*

**CLARA MARIA WEBER BARRETTO**

Departamento de Biblioteconomia e Documentação,  
Universidade Federal da Bahia.

Pesquisa exploratória dos elementos individuais e institucionais existentes no contexto das Escolas de Biblioteconomia, que podem estar afetando a produção científica docente, tais como: incipiente intercomunicação intra e extra-Escola, falta de estímulo institucional à pesquisa, barreira lingüística e a autonomia cultural relativa do professorado.

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura e análise da Lei 5.540 (1968), dos Decretos 64.086 e 68.155 (1971), do Relatório UFBA/ISP-MEC/DAU (1975), da Carta do I Encontro Nacional de Associação de Docentes Universitários, dos documentos Avaliação & Perspectiva (CNPq, 1978), o Ensino de Biblioteconomia no Brasil (Figueiredo, 1978), Avaliação & Perspectiva-Sinopse dos Cursos (CNPq, 1978), e do Catálogo de Cursos de Pós-Graduação (CAPES, 1978) sugeriu-nos que, apesar de recente, a implantação, no Brasil, de pós-graduação em área biblioteconômica, o problema da realização da pesquisa docente necessitava ser avaliado nas dimensões dos fatores intervenientes.

## 2. OBJETIVOS

Mesmo havendo a reforma do ensino superior brasileiro de 1968 vinculado a docência ao exercício da pesquisa, as Escolas de Biblioteconomia não conseguiram concentrar esforços para promover o fomento da investigação científica. Assim sendo, procurou-se estudar os presumíveis componentes — chave, institucionais e/ou indi-

\* Artigo-síntese da dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Biblioteconomia da UnB, dissertação defendida em 30 de junho de 1981 e orientada pela Professora Dra. Nice Menezes de Figueiredo.

viduais, capazes de afetar a pesquisa docente; avaliar e analisar os elementos individuais que, provavelmente, estarão interferindo na produção científica do professor; dimensionar a cooperação entre as Escolas de Biblioteconomia e o estímulo proporcionado ao professor.

### 3. HIPÓTESE DE TRABALHO

Para se alcançar uma visão mais precisa do problema formulou-se a seguinte hipótese:

Há relação entre os elementos individuais e institucionais presentes no contexto das Escolas de Biblioteconomia e a realização de pesquisa pelos professores.

#### 3.1 Variáveis

Variáveis relacionadas com os elementos institucionais: estímulo e cooperação.

Variáveis relacionadas com os elementos individuais: capacitação, comunicação, autonomia cultural, imaginação criadora, cultura interdisciplinar.

### 4. DEFINIÇÃO DOS TERMOS

*Pesquisa, trabalho científico, investigação científica* — “Qualquer investigação metódica desenvolvida para fornecer informações que possam solucionar um problema” (Vickery, 1972:33);

*Estímulo institucional* — Condições materiais e ambientais que favorecem o trabalho científico;

*Capacitação* — Nível alcançado pelo professor em sua educação acadêmica, inclusive estudos mais específicos concluídos, conhecimento de línguas estrangeiras e de técnicas de pesquisa;

*Comunicação* — Troca de informações, formal ou informalmente;

*Autonomia cultural* — Capacidade de expressar sua opinião, mesmo sobre assuntos controversos; identificar problemas e analisá-los de acordo com as características sócio-culturais do País;

*Imaginação criadora* — Perspectiva global dos fatos presentes e/ou futuros, segundo a vivência da cultura; agilidade em corresponder aos acontecimentos atuais e prever suas conexões futuras;

*Cultura interdisciplinar* — Interesse intelectual não adstrito apenas à sua área de especialização;

*Cooperação inter-instituições* — Colaboração entre as escolas, cursos e/ou departamentos de Biblioteconomia do sistema universitário brasileiro.

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

Considerou-se, no marco teórico, três áreas contextuais, possivelmente relacionadas com o problema: a área mais abrangente, a da informação e da comunicação; a maior, a da universidade; a mais específica, a da Biblioteconomia e da pesquisa.

### 5.1 A informação e a comunicação: seu alcance nos dias atuais

A partir de Theodor Adorno (Petryszak, 1977), o controle social da informação tem merecido inúmeros estudos, alguns autores mesmo inferindo, como Dusolier (1977) e Deweze (1977), ser a informação tanto um agente de progresso científico e social das nações quanto um meio de sujeição de mentes e povos.

Se a informação é a base econômica atual dos países mais desenvolvidos, porque fonte renovável de recursos, tornada mais valiosa à proporção que é consumida, segundo entendem Parker (1978) e Porat (1978), deve-se considerar o perigo da parte mais fundamental do conhecimento, da pesquisa, permanecer sob domínio do país, ou da transacional, que o produziu.

Pela impossibilidade de se importar ciência ou informação integral (Cunha, 1978) — ainda que fosse possível transferir ciência e/ou tecnologia, tal transferência seria indesejável pelas conotações econômicas, políticas e ideológicas implícitas (Moravcsik & Ziman, 1975) — alguns estados dependentes vêm tornando explícitas políticas científico-tecnológicas, as quais somente se tornarão efetivas quando as apoiar uma infra-estrutura endógena de sistema bibliotecário.

O Brasil, por exemplo, que já divulgou três PNDs (1972-4, 1975-9, 1980-5) e dois PBDCTs (1973-4, s.d.) continua ressentindo-se de serviços de informação científica (Figueiredo, 1978; Macedo & Lemos, 1978), para apoiar a pesquisa e o ensino.

Quando um país não dispõe de canais eficientes de comunicação, que facilitam o exame e a divulgação das pesquisas (Dane, 1957; Moravcsik & Ziman, 1977; Fedder, 1957), os canais informais costumam ser utilizados na difusão de inovações (Lancaster & Smith, 1978): o cientista isolado, que não pode comunicar-se com seus pares, é o que menos produz (Monge, 1969) ou inova. No Brasil, contudo, a comunicação informal é pouco desenvolvida, talvez pelas características geoculturais do País (Marques, 1978).

Santos (1969), Gunder Frank (1972), Vasconi (1969), Quijano (1970), Cardoso & Faletto (1975) levantaram a questão de que a ciência está sujeita à influência externa: ainda que o governo de uma nação dependente procure assegurar o progresso científico a nível internacional, todo o seu esforço será comprometido se não promover um eficaz intercâmbio de informação a nível nacional.

A troca de informações, a comunicação, funciona como um elo de integração das diferentes conquistas científicas, evitando a repetição de esforços para o mesmo fim e a aridez do trabalho isolado.

### 5.2 A universidade brasileira: alguns de seus problemas

Se os estados dependentes não conseguem absorver o modelo educacional do sistema hegemônico (Fernandes, 1975), mas apenas sua contrafação, as universidades

## Problemática da Realização de...

dos países periféricos deveriam procurar libertar-se dos modelos exógenos, através de uma "criatividade autônoma" (Georgen, 1979).

A absorção de uma vivência educacional externa, após os acordos MEC-USAID, apenas contribuiu para a implantação nacional de uma universidade acrítica, estática e não refeita pela práxis.

Se a universidade deve representar todas as culturas regionais (Teixeira, 1976), ela teria que estar voltada para a comunidade e a ecologia em que está inserida (Coutinho, 1980; Georgen, 1979), mas a universidade brasileira tende a ser "excessivamente abrangente" (Azevedo, 1979) e não representativa das realidades locais.

O excesso de abrangência resulta em falta de autonomia da universidade brasileira, um dos maiores entraves, de acordo com Salla (1979) e Boaventura (1977), ao exercício da função de pesquisa como uma de suas atividades básicas.

A insuficiente autonomia administrativa e financeira, aliada à carência de recursos materiais e humanos, são fatores que dificultam a realização de pesquisa (Sant'Anna, 1978).

O excessivo apego ao profissionalismo leva a universidade à alienação cultural (Fernandes, 1975), a qual é responsável pelo desenvolvimento de linhas de pesquisa que não atendem às necessidades do País (Barreto, 1979) e apenas servem para perpetuar a dependência tecnológica (Farias, 1979).

O sistema de pós-graduação, por seu lado, parece estar contribuindo para a atrofiação da capacidade criativa e da imaginação dos docentes, pesquisadores e profissionais (Rattner, 1979).

A dedicação parcial do professor à docência e à investigação, conseqüência do limitado incentivo ao magistério (Brandão, 1975), o não estimulante salário, a redução efetiva de verbas para a educação, a carga horária excessiva de ensino em sala de aula, a dispersão das verbas federais no ensino privado e conseqüente escassez das mesmas nas instituições integrantes da rede oficial (Carta, 1979; Salla, 1978) são fatores que contribuem para o débil interesse do professorado em dedicar-se a pesquisas, atividade que demanda estruturas técnico-administrativas capazes de produzir informação.

### 5.3 A Biblioteconomia e a pesquisa, segundo autores estrangeiros

Alicerçadas, inicialmente, em experiências práticas (Martin, 1957; Cubarian, 1971), as soluções empíricas encontradas pela Biblioteconomia mostraram-se, no decorrer do tempo, insatisfatórias, porque a Biblioteconomia carecia de um corpo teórico de conhecimentos abstratos e generalizados capazes de atingir a causação dos fenômenos inerentes à disciplina.

## CLARA MARIA WEBER BARRETTO

A ausência de uma estrutura teórica tem sido o maior obstáculo à identificação científica da Biblioteconomia e ao desenvolvimento de pesquisas na área (Shera, 1972).

Pierce Butler foi, segundo Stieg (1978), o primeiro a preocupar-se em fornecer um alicerce teórico à Biblioteconomia, como bem demonstra no seu livro "An Introduction to Library Science", publicado em 1933 e traduzido por Maria Luísa Nogueira, para o português, em 1971. Em sua obra, Buttler (1933, 1971) trata da problemática da pesquisa em uma área interdisciplinar que se ressentia de uma estrutura teórica e filosófica.

Mas os problemas experimentados pela Biblioteconomia são semelhantes, em complexidade, aos afetos a outros campos do conhecimento — Ciências Sociais e Humanas, por exemplo (Carnovsky, 1957; Srikantiah & Hoffman, 1975).

Para integrar-se às transformações que já estão ocorrendo nas sociedades, a educação bibliotecária deveria apoiar-se na investigação científica (Sharify, 1974), apesar de várias barreiras dificultarem a realização de pesquisa nas escolas de Biblioteconomia, tais como (Wilson, 1975): tempo (exigências de ensino, participações em associações, etc), dinheiro (verbas insuficientes, dispersão e difícil identificação das fontes financeiras), pessoal (o professor não está interessado em pesquisa, ou não possui capacitação para a mesma).

Uma educação voltada para a realidade atual e para um mundo em mudança (Boaz, 1978) encorajaria programas de ensino variados, alternativos, imaginativos, inovadores, mas a educação biblioteconômica não favorece a formação de pesquisadores, mesmo sendo a pesquisa fonte primordial de novos conhecimentos teóricos e aplicados (Asheim, 1976), porque não incentiva, nos estudantes, uma atitude crítica acerca dos princípios e das afirmações (Busha & Purcell, 1973) contidos nos compêndios e divulgados pelos professores.

As pesquisas biblioteconômicas, em geral, demonstram o uso de técnicas de amostragens inadequadas, instrumentos primitivos e orientação para resultados imediatos (Eaton, 1971), e pouco uso da imaginação, a qual é o fator de efetividade da pesquisa, pois supera quaisquer métodos testados (Vickery, 1970).

Por não produzir resultados imediatos, a pesquisa é encarada com ceticismo por aqueles países que perseguem o desenvolvimento a curto prazo (Moravcsik & Ziman, 1977).

Para igualar-se, cientificamente, aos demais departamentos de suas universidades, deveriam as escolas de Biblioteconomia dedicar-se a pesquisas (Hjelmqvist, 1969). Sem se fundamentar na metodologia da pesquisa e na análise de dados quantitativos, nenhum trabalho poderá chegar a conclusões válidas: é de se estranhar que as escolas tenham postergado os programas de pesquisa e métodos quantitativos (Brittain, 1977).

Nos Estados Unidos e na Inglaterra havia um contexto favorável ao trabalho científico (Dalton, 1969; Eaton, 1971): meio ambiente propício, suporte financeiro e recursos humanos adequados (Saunders, 1977).

As práticas anglo-saxônicas são assaz reproduzidas nas escolas dos estados dependentes, apesar de nem sempre atenderem aos interesses prioritários nacionais, através da literatura divulgada e da utilização de especialistas estrangeiros (Bramley, 1975).

O aperfeiçoamento, no exterior, dos recursos humanos, é questionável pela frustração e alienação que provoca em quem tenta aplicar, em seu país de origem, os conhecimentos adquiridos em outros contextos (Moravcsik & Ziman, 1977).

Na América Latina a diversidade de qualidade de ensino, às vezes dentro de um mesmo país, e os insuficientes recursos aplicados na educação concorrem para que a Biblioteconomia permaneça dependente da assistência educacional estrangeira, sobretudo norte-americana, mesmo que especialistas latino-americanos venham contribuindo para conscientização dos bibliotecários locais, através de suas obras e de seus exemplos, como o professor Edson Nery da Fonseca (Floren, 1968).

### 5.4 A Biblioteconomia e a pesquisa segundo autores brasileiros

Os professores brasileiros de Biblioteconomia têm manifestado, em diversas oportunidades, seu reconhecimento sobre a importância da pesquisa (Miranda, 1977), mas o início formal de discussões referentes ao tema, em âmbito nacional, data de 1959, quando foi apresentado, pela professora Maria José Thereza de Amorim, no II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Salvador, Bahia, o trabalho "Encorajemos as investigações em Biblioteconomia e na Documentação" (Kohler & Toledo, 1979).

Apesar do interesse crescente pela pesquisa e da divulgação de um livro didático de Amorim (1972) sobre o tema, Garcia (1972) constata que as escolas não procuraram responder pela investigação científica na área, talvez porque a pesquisa biblioteconômica tenda a ser pragmática e interdisciplinar (Garcia, 1972).

O pragmatismo que tem norteado o desempenho bibliotecário, no Brasil, sob modelo exógeno, é apontado como um elemento desagregador de todo e qualquer esforço no sentido de se construir uma filosofia biblioteconômica autóctone, apta a interpretar as funções sociais da profissão, de acordo com a especificidade do contexto nacional (Cunha, 1977) e de seus parâmetros ecológico-culturais.

A educação biblioteconômica deveria estar vinculada à realidade brasileira, para que fosse possível a formação de uma liderança nacional (Vieira, 1978).

Dentre os obstáculos à pesquisa em Biblioteconomia, no Brasil, a incapacidade crítica dos bibliotecários brasileiros, que adotam, sem acurado exame, modelos

importados, a falta de criatividade dos profissionais, a carência dos recursos humanos e o limitado grau de autonomia das instituições encarregadas de apoiar a pesquisa, são alguns dos maiores (CNPq, 1978).

Lima (1974, p. 4), em sua tese de concurso ao cargo de professora titular, observou que “a formação de profissionais em Biblioteconomia, no Brasil, foi e continua sendo calcada em modelos estrangeiros, com um mínimo de adaptações locais”.

Gomes (1974) constata que a maioria dos mestrados em Ciência da Informação, que tem passado pelo IBICT, aceita, invariavelmente, a metodologia dos professores visitantes estrangeiros, sem uma análise crítica de sua validade.

Muitos autores associam a não estruturação de conhecimentos em Biblioteconomia à falta de pesquisas, que se fundamentem nas normas básicas da investigação científica (Figueiredo, 1977).

O método científico não pode ser o mesmo para todas as ciências, pois é, antes de tudo, uma forma sistemática de pensar e resolver determinados problemas (Ferreri, 1977).

As soluções imediatistas, encontradas para resolver o problema bibliotecário brasileiro, não têm correspondido aos interesses reais do País nem contribuído para que a formação dos profissionais liberte-se de todos os formalismos tecnicistas (Lemos, 1973).

Segundo Mattos (1977), em seu estudo sobre a Biblioteconomia a nível de graduação, sem um apoio de uma infra-estrutura efetiva, nenhuma reforma, no ensino, terá efeitos positivos e duradouros.

De acordo com Ferreira et alii (1977), a educação biblioteconômica deve estar inserida no complexo da realidade do País e compenetrar todas as suas articulações, quer sejam políticas e/ou culturais.

### 5.5. Conclusão

Os autores citados no marco teórico reconhecem a dificuldade de se desenvolver pesquisas independentes em estados periféricos, sugerindo várias hipóteses para o problema, que estaria relacionado com alguns contextos prevaletentes ou subjacentes. Avocam, igualmente, a comunicação da informação (transacionada ou não), a capacitação dos recursos humanos, o estímulo institucional, a autonomia cultural, a imaginação criadora como fatores condicionantes do trabalho científico, inovador, crítico e autêntico.

Com relação à pesquisa biblioteconômica, argüem que a alienação às implicações sociais da Biblioteconomia e às suas interfaces com o desenvolvimento do Brasil, são efeitos da subordinação ao modelo norte-americano, o qual, pelas peculiaridades

externas e internas do País, tende a deteriorar-se em fórmulas, terminologias e técnicas pragmáticas (muitas vezes dogmáticas), divorciadas das prioridades sócio-culturais brasileiras.

### 6. METODOLOGIA

Diante do caráter exploratório e pioneiro deste trabalho, optou-se por um método flexível, conforme aconselha Mills (1975), para que nenhuma rigidez metodológica dificultasse a compreensão das características explícitas e/ou implícitas do problema em suas dimensões sócio-econômico-culturais.

Sendo escassas as informações existentes sobre o assunto, procurou-se estudar as variáveis captadas na revisão da literatura, selecionar as que, segundo reflexão da autora, afetariam mais especificamente o fenômeno analisado, e verificar, de acordo com as informações colhidas pelos instrumentos, aquelas que, sendo mais representativas, estariam, em maior ou menor grau, influenciando sobre a produção científica docente.

#### 6.1 Universo

O universo pesquisado, no período de 1974 a 1979, abrange os professores em exercício, as escolas, os departamentos e/ou cursos de Biblioteconomia federais, estaduais, municipais, privados e as fundações vinculados ao sistema universitário brasileiro.

O cadastro de professores de Biblioteconomia da CAPES (Figueiredo, 1978, v.2) permitiu que fosse identificada e localizada a população.

#### 6.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados foram usados dois questionários, individual do docente e institucional, após terem sido testados, respectivamente, entre os professores e os chefes do Departamento de Biblioteconomia da UnB e do Departamento de Biblioteconomia da UFBA, quando se introduziram alterações nos instrumentos, para que as questões neles contidas correspondessem aos propósitos do estudo. Estruturados em questões fechadas e abertas, com conjuntos de respostas alternativas ou opcionais, visando a permitir maior flexibilidade e expressividade das informações, sobretudo docentes, os questionários foram enviados aos professores e às instituições no período letivo regular, em agosto de 1979, a fim de que o índice de respostas pudesse representar significativamente o universo.

O percentual de 33.76% alcançado nas respostas docentes (114) com relação ao número de professores cadastrados pela CAPES, que foi de 310, pode ser considerado satisfatório, levando-se em conta a homogeneidade da população. O índice de respostas das instituições ficou abaixo do esperado (das 29 escolas, departamentos e/ou cursos consignados no já citado documento, somente 7, ou 24.14%, atenderam às solicitações de colaboração que se lhes fizeram a autora e sua orientadora, assim

mesmo com inúmeras lacunas), mas tal abstenção não prejudicou a investigação, porque as principais variáveis inseridas no questionário institucional (estímulo e cooperação inter-instituições) estavam incluídas no individual do docente.

## 7. RESULTADOS

Os dados, apurados manualmente, representam, através de tabelas e gráficos, as tendências que as frequências apontam, de acordo com as cinco regiões geográficas em que se divide o Brasil, a fim de facilitar a avaliação comparativa do fenômeno em suas dimensões, complexidade, equilíbrio e/ou desequilíbrio. Calcularam-se distribuição de frequências, médias simples e ponderada, quando se fizerem necessárias.

Vinte e quatro escolas, departamentos e/ou cursos são representados na pesquisa através das informações de seus corpos docentes ao questionário individual; cinco cursos não estão incluídos na pesquisa: um do Nordeste (Maranhão) e quatro do Sudeste (um do Rio de Janeiro, um do interior de Minas Gerais e dois do interior de São Paulo).

### 7.1 Caracterização dos professores e dos cursos

A população docente pesquisada compõe-se de 47 (41,22%) professores solteiros, 55 (48,26%) casados, 2 (1,75%) viúvos, 8 (7,02%) separados e de 2 (1,75%) docentes que não especificaram seu estado civil, sendo 101 (88,60%) do sexo feminino e 13 (11,40%) do sexo masculino.

Com relação à faixa etária, 20 (17,54%) professores estavam, à época do levantamento, na faixa etária de 20 a 30 anos, 42 (36,84%) na de 30 a 40, 30 (26,32%) na de 40 a 50 e 22 (19,30%) na de acima de 50.

O universo investigado caracteriza-se, também, por ser constituído de 26 (22,81%) professores graduados em Biblioteconomia, 5 (4,39%) graduados em Biblioteconomia e outra área do conhecimento, 1 (0,88%) graduado em outra área, 45 (39,47%) especializados, 25 (21,63%) mestres em área biblioteconômica, 3 (2,63%) mestres em outras áreas, 3 (2,63%) doutores no campo biblioteconômico e de 4 (3,51%) doutores em outras áreas (2 docentes, 1,75%, não informaram sobre sua titulação), dentre os quais, 18 (15,79%) titulares, 25 (21,93%) adjuntos, 20 (17,55%) assistentes, 20 (17,54%) auxiliares e 28 (24,56%) colaboradores (3, ou 2,63%, não discriminaram os respectivos cargos).

Na *Região Norte*, as informações foram dadas por 5 professores, os quais representam 26,32% dos 19 cadastrados pela CAPES.

Na *Região Nordeste* os 34 docentes pesquisados correspondem a 56,67% dos 60 registrados pela referida Coordenação.

Na *Região Sudeste* os 46 professores investigados representam 29,68% dos 155 em exercício, quando de sua caracterização pela equipe da CAPES.

Na *Região Sul* os 22 docentes participantes da pesquisa equivalem a 33,85% dos 65 que integram o citado estudo.

Na *Região Centro-Oeste* os 7 professores, que, como os demais arrolados, forneceram elementos para a efetivação deste trabalho exploratório, correspondem a 63,64% do total analisado, em 1978, pela CAPES, ou seja, 11 professores.

Eis, por distribuição geográfica, as peculiaridades das 7 escolas, departamentos e/ou cursos que participaram desta pesquisa, através dos questionários institucionais, conforme Figueiredo (1978, v.2):

*Nordeste – 2 escolas e/ou departamentos*

fonte financeira – federal, ambos,  
localização – Capital, ambos;

*Sudeste – 3 cursos e/ou escolas*

fonte financeira – federal (1) e privada (2)  
localização – Capital, os três;

*Sul – 1 escola*

fonte financeira – estadual,  
localização – Capital;

*Centro-Oeste – 1 departamento*

fonte financeira – federal,  
localização – Capital.

## 8. ANÁLISE E CONCLUSÕES

Análise dos resultados mais relevantes e respectivas interpretações à luz do marco teórico, para identificar, consoante o objetivo da pesquisa, os elementos-chave, individuais e/ou institucionais, presentes no contexto das escolas de Biblioteconomia que podem estar afetando a produção científica docente.

### 8.1 Análise dos elementos institucionais

Das sete escolas que compõem o universo estudado, apenas uma (14,28%), na Região Sudeste, contou, no período de 1974 a 1978, com verbas específicas para pesquisas, através da solicitação de recursos necessários para o desenvolvimento de programas. Supõe-se, apesar do índice de respostas institucionais não ser significativo, que a falta de recursos financeiros para as investigações científicas seja uma constante nas demais escolas (22), assim como o é em diversos cursos vinculados ao sistema universitário brasileiro, conforme atestam Sala (1978) e Sant'Anna

(1978). Se o suporte financeiro é um dos requisitos básicos para o progresso das pesquisas, tal como acredita Saunders (1975), capaz de atuar positiva ou negativamente sobre qualquer esforço científico, é possível que, nas escolas de Biblioteconomia, não haja clima favorável ao professor pesquisador.

Se mais da metade da população, 58 professores (50,88%), sobretudo nas Regiões Norte e Sudeste, exercia atividades não acadêmicas, sendo que a maioria, 32 (55,17%), em regime de tempo integral, ou seja, dedicando-lhes uma média de 35 horas semanais, tal fato traduz, provavelmente, o limitado grau de incentivo ao magistério e à pesquisa, confirmando assim as opiniões emitidas por Brandão (1975).

Por outro lado, se apenas 2 (33,33%) dos 60 (52,65%) professores que atuaram administrativamente, estiveram, quando de sua participação nos cursos, desobrigados da função de ensino, supõe-se não lhes ter sobrado suficiente tempo para a pesquisa: a média anual estimada para os 24 (40,00%) que publicaram trabalhos foi de 0,94%, média que inclui os 27 divulgados, em língua inglesa, por dois professores estrangeiros do Nordeste. Ao Sudeste coube a maior média anual (1,22). A carência de tempo, segundo Wilson (1975), constitui-se em uma das barreiras à pesquisa científica em Biblioteconomia.

A instituição nacional que mais subvencionou viagens de estudos no País (11 ou 28, 95%) e no exterior (4 ou 44,45%) foi a CAPES, apesar de ter beneficiado mais o professorado da Região Sudeste com bolsas no País e no exterior (três das quatro subvencionadas). O British Council obteve o primeiro lugar dentre as instituições estrangeiras, havendo patrocinado 33,00% das viagens de estudos e favorecido mais (50,00%) aos docentes do Sudeste. O maior percentual de auxílios, para viagens ao exterior, coube, entretanto, aos professores da Região Nordeste (a Organização dos Estados Americanos — OEA — subvencionou mais viagens de estudos, duas, que as demais instituições).

Determinados docentes receberam mais de uma bolsa e 70, ou 61,40%, nenhuma (inclusive os cinco professores do Norte). Portanto, menos da metade (38,60%) do professorado contou com auxílios institucionais para viagens de estudos, viagens realizadas principalmente no País.

Houve maior estímulo institucional para a participação docente em congressos e reuniões similares, principalmente nas Regiões Norte (100,00%) e Centro-Oeste (100,00%).

O exercício da função de pesquisa demanda estruturas aptas a produzir a informação (Granja, 1978), a qual, por sua vez, gerará conhecimentos, cultura e ciência, mas os serviços bibliotecários, no Brasil, não contam com infra-estrutura (Figueiredo, 1978; Lemos & Macedo, 1974) efetiva para atender aos usuários reais e potenciais das bibliotecas escolares, públicas e universitárias. Assim, não é de

causar espécie que as coleções de livros das bibliotecas ligadas às escolas de Biblioteconomia tenham sido classificadas como deficientes, para fins acadêmicos, pela maioria (34,21%) dos professores, principalmente as do Sul (45,46) e as do Nordeste (38,23%). Um percentual menor (28,07%), apesar de expressar a opinião da maioria, considerou regulares, para seus interesses acadêmicos, as coleções de periódicos existentes nas bibliotecas que atendem aos cursos (os maiores percentuais verificaram-se no Nordeste (55,88%) e no Norte (40,00%).

A maioria (32,46%) apontou as coleções de livros como deficientes para suas necessidades de pesquisa, principalmente os professores do Norte (60,00%) e do Nordeste (41,18%), mas, por outro lado, a maior parte (27,19%) dos docentes considerou as coleções de periódicos regulares, sobretudo os professores do Nordeste (35,29%) e da Região Centro-Oeste (28,57%).

A cooperação inter-instituições mostrou ser reduzida: apenas 14,29% dos bolsistas transmitiram alguns dos conhecimentos adquiridos a colegas de outras escolas de Biblioteconomia. Os mais positivos índices da cooperação inter-instituições verificaram-se nas Regiões Centro-Oeste (50,00%) e Sul (40,00%), e os mais negativos no Norte e Sudeste: não houve nenhuma transferência de conhecimentos extra-escola (Norte), ou sua freqüência foi pouco expressiva (4,35%, Sudeste).

### 8.2 Análise dos elementos individuais

A população pesquisada, que, em sua maioria, cursou especialização (39,47%), metodologia da pesquisa (62,28%) e afirmou traduzir bem espanhol (61,40%), citou mais vezes a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG e a Revista de Biblioteconomia de Brasília, bem como a Revista de la UNESCO de Ciencia de Información y Bibliotecología (25,51%) e Library Trends (15,82%), dentre os 54 periódicos lidos e/ou assinados sempre, algumas vezes e raramente. Deduz-se pelo quadro exposto que uma parcela significativa do corpo docente das escolas de Biblioteconomia (55,27%), por não ter bom acesso ao idioma inglês, deve consultar, prioritariamente, os periódicos brasileiros e a Revista de la UNESCO.

O grau de utilização dos periódicos nacionais e da Revista da UNESCO tende a ser mais expressivo nas Regiões Nordeste, Sul e Norte, onde foram constatados os mais baixos índices de boa compreensão do idioma inglês (25,53%, 31,82% e 40,00%).

A maior parte dos professores comunicou-se mais informalmente com os colegas do curso e de outras escolas de Biblioteconomia, brasileiros e estrangeiros, e com especialistas de outras áreas, no Brasil, porém os contatos profissionais processaram-se de modo irregular: menos da metade (41,23%) contactou-se sempre ou freqüentemente com os colegas de outras escolas, e 51,75% com especialistas de outras áreas do conhecimento.

Moravcsik & Ziman (1977) entendem que a ausência de meios efetivos de comunicação impede o desenvolvimento científico, acrescentando Lancaster & Smith

(1978) que, diante da ineficiência da comunicação formal, os canais informais desempenham papel essencial na divulgação científica. No Brasil, a comunicação informal, como resalta Marques (1978), é dificultada, sobremaneira, pela diversidade geocultural, regional e local do País. As constatações dos autores foram corroboradas pelos dados apurados neste estudo, os quais mostraram que os contatos formais devem gerar maior número de informações úteis ao progresso científico do professor: dos 15 (13,16%) docentes que mantiveram contatos constantes com colegas do exterior (46,67%, formalmente e 53,33%, informalmente), 11 (73,33%) obtiveram a quantidade necessária de informações para realização de trabalhos científicos ou técnicos. Observa-se que, na comunicação docente com o exterior, houve menor predominância dos contatos informais (apenas 6,66% sobre os formais), o que pode refletir a dependência do professorado aos insumos externos, ou talvez uma assimilação não seletiva de produtos culturais.

Em contrapartida, 90,35% dos professores procuraram manter-se a par dos avanços científicos ou técnicos ocorridos na área biblioteconômica e 21,93% revelaram interesse interdisciplinar, através do comparecimento a congressos e reuniões similares, principalmente os da região Centro-Oeste. Por ser uma área interdisciplinar e/ou multidisciplinar (Butler, c1933, 1971; Amorim, 1972; Garcia, 1972; Fonseca, 1972), tanto o comparecimento aos eventos culturais e científicos de outros campos do conhecimento quanto a comunicação constante com especialistas de áreas não biblioteconômicas (51,75%) foi considerado pouco expressivo.

Acredita-se que 65,79% dos professores podem analisar autônoma e criticamente questões que não envolvam problemas mais complexos: um segmento significativo do professorado tende para as soluções fundamentadas em experiências estrangeiras, conforme já havia assinalado Lima (1974).

Não foi possível avaliar-se a capacidade imaginativa, criadora dos professores, quiçá por ter sido mal formulado, ou interpretado, o item específico (41) do questionário individual (*Que previsão faz sobre o futuro da Biblioteconomia no Brasil?*), apesar de se ter obtido opiniões que, pela espontaneidade das respostas docentes, tornam possível uma melhor compreensão do problema biblioteconômico brasileiro.

### 8.3 Conclusões

Pela análise dos dados coletados, conclui-se que, basicamente, os professores de Biblioteconomia ainda não estão voltados para a pesquisa, por lhes faltar incentivos institucionais.

Supõe-se que a ausência de estímulo esteja relacionada com a infra-estrutura dos cursos (que não dispõem de verbas específicas para a pesquisa nem de recursos documentários, sequer regulares, para atender as necessidades acadêmicas docentes) e com a dedicação parcial do professorado ao magistério (os professores exercem atividades não ligadas à docência e à pesquisa, ou então, participam da administração da escola e têm que cumprir uma carga horária de ensino nem sempre razoável).

## Problemática da Realização de...

Reflete-se se haverá alguma relação entre o reduzido número de respostas institucionais a este estudo e a subvalorização da pesquisa docente por parte dos departamentos.

Acredita-se que a maioria dos professores, por não ter bom acesso à literatura divulgada em idioma inglês, encontre sensível dificuldade para manter-se atualizada e que a incipiente intercomunicação seja uma barreira à prática da pesquisa, por não facilitar o intercâmbio de informações úteis ao desenvolvimento de trabalhos científicos e concorrer para o insulamento, regional ou mesmo local, dos cursos de Biblioteconomia, bem como dos professores.

Pensa-se que as razões da predominância dos contatos informais intra e extra-escola, não explicável diante das características do País, devem ser perquiridas, em suas conotações e significados, e de igual modo, as causas de os contatos profissionais interdisciplinares e com colegas, no Brasil, serem menos significativos que a comunicação com colegas do exterior.

Indaga-se se a comunicação docente não efetiva é uma constante nas universidades brasileiras ou uma peculiaridade contextual das escolas de Biblioteconomia.

Considera-se que a autonomia cultural relativa do professorado pode estar associada à transposição de modelos e instrumentos pela Biblioteconomia brasileira, através do fluxo das assistências técnicas, das bolsas de estudos, da literatura técnica e de influência de especialistas estrangeiros.

Parece que, de acordo com as opiniões docentes, um percentual expressivo da população ressenete-se dos desequilíbrios regionais existentes e de sua participação secundária na Biblioteconomia nacional, talvez por não contar, em suas regiões, com publicações especializadas na área, que divulguem seus trabalhos e/ou idéias.

Julga-se que a reformulação da carreira do magistério, nas instituições federais autárquicas (Decreto nº 85.487, de 11.12.80), contribua para a dedicação exclusiva do professor ao magistério, apesar de não se prever qual a sua repercussão sobre a pesquisa docente.

### Abstract

#### **Problematic of research accomplishment in Library Schools by teachers.**

Exploratory research of individual and institutional elements affecting scientific production of teachers in Library Schools. Considered elements are: incipient intercommunication within and outside the Department, lack of institutional incentive to research, language barrier, and teachers' cultural autonomy.

### REFERÊNCIAS

1. AMORIM, M. J. T. de. *Introdução à metodologia da pesquisa*: resumo da matéria. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Biblioteconomia, 1972.

2. ASHEIM, L. **Library education and personnel utilization**. Chicago, ALA, 1976.
3. AZEVEDO, T. Um entendimento necessário. **A Tarde**, Salvador, 23 nov. 1979. p. 4.
4. BARRETO, E. S. de S. Tradição teconológica e sistema de ensino no Brasil. **Educação e Sociedade**, 1(2): 60-9, jan. 1979.
5. BOAVENTURA, E. M. **Problemas da educação baiana**. Salvador, Gráfica Universitária, 1977.
6. BOAZ, M. The future of library and information science education. **Journal of Education for Librarianship** 18(4): 315-23, 1978.
7. BRANDÃO, M. D. de R. Dimensões do suprimento de ensino superior na Bahia. In: Seminário sobre Necessidade, Formação e Treinamento de Pessoal de Nível Superior para o Setor Público, 12/14 mar. 1975. **Anais ... Salvador, SUDENE/SEPLANTEC**, 1975. p. 59-71.
8. BRAMLEY, G. **World trends in library education**. London, Clive Bingley, 1975.
9. BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Ciência da Informação e Biblioteconomia. In: \_\_\_\_\_. **Pós-Graduação, catálogo de cursos: Direito, Lingüística e Letras, Administração, Biblioteconomia, Comunicação, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Artes**. Brasília, 1978. v. 7, p. 227-9.
10. BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto nº 64.086, de 11 de fevereiro de 1969. **Diário Oficial**, Brasília, 29 out/69.
11. BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto nº 68.155, de 02.02.1971. Modifica o Art. 4º do Dec. nº 64.086/69. **Diário Oficial**, Brasília, 3 fev. 1971.
12. \_\_\_\_\_. Lei nº 5.540, de 28.11.1968. **Diário Oficial**, Brasília, 29 nov. 1968.
13. \_\_\_\_\_. Decreto nº 85.487 de 11.12.1980. Dispõe sobre a carreira do magistério nas instituições federais autárquicas e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 12 dez. 1980.
14. \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Plano básico de desenvolvimento científico e tecnológico, 1973/74**. Brasília, 1973.
15. \_\_\_\_\_. **II PBDCT: II plano básico de desenvolvimento científico e tecnológico**. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.
16. \_\_\_\_\_. **I plano nacional de desenvolvimento: PND. 1972/74** Brasília, IBGE, 1971.
17. \_\_\_\_\_. **II PND: II plano nacional de desenvolvimento, 1975-1979**, Brasília, 1974.
18. \_\_\_\_\_. **III plano nacional de desenvolvimento. 1980-1985**. **Diário Oficial**. Brasília. 13 fev. 1980. Seção I, Parte I. p. 1-22. Suplemento ao nº 31.
19. \_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Avaliação & perspectiva: sinopse áreas do conhecimento**. Brasília, 1978.
20. \_\_\_\_\_. Ciência da Informação. Biblioteconomia. Arquivologia. Direito. Educação. História, Letras. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação & perspectiva**, 1978. v. 9, p. 48-67.
21. BRITAIN, J. M. Teaching quantitative methods in library schools. **Journal of Librarianship**, 9(2): 108-19, Apr. 1977.
22. BUSH, C. & PURCELL, R. A textual approach for promoting rigorous research in librarianship. **Journal of Education for Librarianship**, 14(1): 3-15, 1973.
23. BUTLER, P. **Introdução à Ciência da Biblioteconomia**. Trad. Maria Luísa Nogueira. Rio de Janeiro, Lidor, 1971.
24. CALVIMONTES, R. Transferência de ciência y tecnologia industrial entre países desarrollados y países en vias de desarrollo. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 3. Lima, 1971 **Anais do 3. Congresso Regional sobre Documentação e 11. Reunião da FID/CLA**. Lima, 20 a 24 set., 1971. Rio de Janeiro, IBBD, 1972. p. 181-6.
25. CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
26. CARTA do I Encontro Nacional de Associações de Docentes Universitários. **Educação & Sociedade**, 1(3): 159-62, maio 1979.
27. COUTINHO, A. Regionalização da universidade. **A Tarde**, Salvador, 18 mar. 1980 p. 4.

28. CUBARIAN, O. S. Librarianship in the system of the sciences. **Libri**, 21 (4): 336-49, 1971.
29. CUNHA, M. B. da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 2(1): 15-24, jan./jun. 1974.
30. ————. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. **Revista de Biblioteconomia da UFMG**, 7(1): 7-26, mar. 1978.
31. DALTON, J. Library education and research in librarianship: some current problems and trends in the United States. **Libri**, 19(3): 157-74, 1969.
32. DANE, C. A proposal for coordinating research. **Library Trends**, 6(2): 247-53, oct. 1957.
33. DEWEZE, A. Republique du Zaire, project de système national d'information scientifique et technique. **Documentaliste**, 14(4): 31-6, juit./août., 1977.
34. DUSOLIER, N. Síntese da informação científica no mundo. Trad. Centro Universitário de Documentação Científica e Técnica da Aliança Francesa de São Paulo. **Ciência da Informação** 5(1): 77-81, 1976
35. EATON, A. J. Reserch in librarianship in the USA. **Libri**, 21(4): 350-60, 1971
36. FARIAS, E. V. Política educacional não costuma levar em conta a importância da pesquisa. **A Tarde**, Salvador, 31 out. 1979. Cad. 2, p. 12.
37. FEDDER, A. N. Research in the school library field. **Library Trends**, 6(2): 219-33, oct. 1957.
38. FERNANDES, F. **Universidade brasileira: reforma ou revolução**. São Paulo, Alfa-Ômega, 1975.
39. FERREIRA, M. L. A. G. et alii. Currículo mínimo de Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 6(1): 92-9, mar. 1977.
40. FERRERI, G. M. Natureza da pesquisa científica em Biblioteconomia. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 9., Porto Alegre, 1977. **Anais ... Porto Alegre**, 1977. v. 1, p. 253-62.
41. FIGUEIREDO, N. M. de, ed. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil: relatório de pesquisa sobre o status quo das escolas de Biblioteconomia e Documentação com ênfase na situação do pessoal docente**. Brasília, CAPES, 1978. 3 v.
42. FIGUEIREDO, N. M. de. Metodologia conceitual para a prevenção de erros no serviço de referência. Trabalho extraído da tese de doutoramento apresentada à School of Library Science, Florida State University, Tallahase, Florida, 1975. **Ciência da Informação**, 6(2): 87-98, 1977.
43. FONSECA, E. N. da. A pós-graduação em Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 3(1): 27-39, mar. 1974.
44. FLOREN, L. Library science in Latin America. In: BONE, L. E., ed. **Library education: an international survey**. Champaign, University of Illinois, 1968.
45. GARCIA, M. L. A. A pesquisa em Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 1(1): 7-11, mar./set. 1972.
46. GOERGEN, P. L. A universidade, sua estrutura e função. **Educação & Sociedade**, 1(2): 47-59, jan. 1979.
47. GOMES, H. E.. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 3(1): 13-26, mar. 1974.
48. GOODE, W. J. Librarianship: from occupation to profession. In: ENNIS, P. & WINGER, H., ed. **Seven questions about the profession of librarianship**. Chicago, University of Chicago Press, 1962. p. 8-22.
49. GRANJA, E. C.. A biblioteca universitária e sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 11(1/2): 17-20, jan./jun. 1978.
50. GUNDER FRANK, A. **Le développement de sous-développement**. Paris, Maspero, 1972.
51. HJELMQVIST, B.. Library education in continental Europe. In: BONE, L. E., ed. **Library education: an international survey**. Champaign, University of Illinois, 1968.
52. KOHLER, R. & TOLEDO, J. de M.. Ensino de metodologia da pesquisa em Biblioteconomia. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 10.. Curitiba, 1979. **Anais ... Curitiba**, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979 v. 1, p. 98-113

53. LANCASTER, F. W. & SMITH, L. C. Science, scholarship and the communication of knowledge. *Library Trends*, 27(3): 367-88, 1978.
54. LEMOS, A. A. B. de. Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da ciência da informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(1): 51-7, jan./jun. 1973.
55. \_\_\_\_\_ & MACEDO, V. A. A.. A posição da biblioteca na organização operacional da universidade. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 2(2): 167-74, jul./dez. 1974.
56. LIMA, E.. *Estrutura organizacional de biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização*. Tese de concurso ao cargo de professor titular da disciplina Organização e Administração de Bibliotecas no Departamento de Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, 1974.
57. MARQUES, A.. A comunicação científica informal. In: Reunião Brasileira de Ciência da Informação, 1., Rio de Janeiro, 1975. *Anais ... Rio de Janeiro, IBICT*, 1978. v. 1, p. 211-6.
58. MARTIN, L. A. Research in education for librarianship. *Library Trends*, 6(2): 207-18, oct. 1957.
59. MATTOS, M. A. P. B. de. Educação para a Biblioteconomia a nível de graduação no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 7., Porto Alegre, 1977. *Anais*. v.2, p. 158-82.
60. MILLS, C. W.. *A imaginação sociológica*. Trad. Waltensir Dutra, 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
61. MIRANDA, A.. *Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro, LTC; Brasília, Editora da Universidade, 1977.
62. MONGE, F.. La información científica en Latino-América: algunas perspectivas para el futuro. In: Congreso Regional sobre Documentación, 2., Rio de Janeiro, 23 a 28 nov. 1969. *Anais ... Rio de Janeiro, IBBDD*, 1970. p. 46-54.
63. MORAVCSIK, M. J. & ZIMAN, J. M. Paradisia and dominatia: science and the developing world. *Foreign Affairs*, 53(4)669-725, July 1975.
64. PARKER, E. B. An information-based hypotesis. *Journal of Communication*, 28(1): 70-80, 1978.
65. PETRYSZAC, N.. The Frankfurt school's theory of manipulation. *Journal of Communication*, 27(3): 32-40, 1977.
66. PORAT, M. U.. Global implications of the information society. *Journal of Communication*, 28(1): 70-80, 1978.
67. QUIJANO, A. O. *Redefinición de la dependencia y marginalización en América Latina*. Santiago, Centro de Estudios Sócio-Económicos, Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Chile, 1970.
68. RATTNER, H.. Pós-graduação, pesquisa e serviços: tendências e perspectivas. Resumo do documento apresentado no Seminário do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, realizado em João Pessoa, de 25 a 27 de outubro de 1978, sobre a Universidade e a Sociedade Brasileira. *Educação e Sociedade*, 1(3): 147-51, maio 1979.
69. SALLA, O.. O trabalho em prol da ciência. *Folha de São Paulo*, 24 jun. 1979.
70. SANT'ANNA, V. M. *Ciência e sociedade no Brasil*. São Paulo, Símbolo, 1978.
71. SANTOS, T.. *La dependência político-económica de América Latina*. México, Siglo XXI, 1969.
72. SAUNDERS, W. L. Professional education research and developpment. In: \_\_\_\_\_, ed. *British Librarianship today*. London, Library Association 1976. p. 341-61.
73. SELLTIZ, C. et alii. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo, USP, 1975.
74. SHARIFY, N. Beyond the national frontiers; the international dimension of changing library education for a changing world. *Libri*, 24(2): 129-42, 1974.
75. SHERA, J. H. *The foundations education for librarianship*. New York, Becker & Hayes, 1972.

## Problemática da Realização de...

76. SRIKANTIAH, T. & HOFFNAM, H. **An introduction to quantitative research methods for librarian.** 2. ed. rev. Santa Ana, California, Headway Publ., 1978.
77. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Avaliação da implantação da reforma nas universidades federais: relatório do grupo de trabalho UFBA/ISP-MEC/DAU. Salvador, 1975. v. 2.
78. VASCONI, T. A. **De la dependencia como una categoria básica para el analisis de desarrollo latino-americano.** Caracas, Centro de Estudios de la Universidad Central de Venezuela, 1968.
79. VICKERY, B. C. The administration of research in institution. In: **The Advisory Board on research of the Library Association, London. Objectives and administration of library research.** Papers given at a Seminar organized by ... and held on 20th and 21st. September, 1971. London, The Library Association, 1972. p. 33-8.
80. \_\_\_\_\_. Methodology in research. **Aslib Proceedings**, 22: 605, 1970.
81. VIEIRA, A. da S.. A pós-graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. In: **Reunião Brasileira da Ciência da Informação**, 1., Rio de Janeiro, 1975. **Anais ...** Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 1, p. 133-43.
82. WILSON, P.. Barriers to research in library schools: a framework for analysis. **Journal of Education for Librarianship**, 17(1): 3-19, 1977.